

VIII CONGRESSO IBÉRICO SOBRE RECURSOS GENÉTICOS ANIMAIS

13 a 15 DE SETEMBRO DE 2012
PALÁCIO D. MANUEL, UNIVERSIDADE ÉVORA, ÉVORA, PORTUGAL

RAÇA OVINA MERINO DA BEIRA BAIXA

Rebello de Andrade, C.S.C.¹, Sousa Pires, T. H.²

¹ Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior Agrária
Qt.º Sr.º Mércules, Apartado 119, 6001-909 Castelo Branco, Portugal
² OVIBEIRA – R. José Cifuentes, 11 D/E, 6000-244 Castelo Branco, Portugal



	Efetivo		Efectivo médio/Produtor
	Nº. Animais	Nº. Produtores	
Fêmeas	7953	61	130
Machos	390	61	6
Total	8343	61	136

O Merino da Beira Baixa é um animal cujas características fenotípicas estão estabelecidas e que se fixaram após um período evolutivo de cruzamentos das raças autóctones existentes a quando do Recenseamento Geral de Gados de 1870, bordaleiro churro e comum, com o Merino Espanhol introduzido em Portugal em 1920, o Merino Fonte Boa em 1929/30 e devido a transumâncias com os churros Mondegueiro e Serra da Estrela (6). A sua substituição por outras, teoricamente mais produtivas mas não adaptadas ao seu sistema de exploração, teve consequências na qualidade dos produtos característicos da região.

Esta raça, pelo fato da DOP não obrigar à utilização do leite que produz, está vocacionada para sobreviver como animal adaptado aos sistemas mais extensivos e pobres, como opção de ocupação de áreas que não são próprias para culturas de rendimento e, onde as raças exóticas (alta produção) não são capazes de sobreviver por não estarem adaptadas ao pastoreio de percurso.

Tabela 1. Mensurações da raça Merino da Beira Baixa - cm (6).

Parâmetros	x	±s
Altura do garrote	59,2	±2,79
Altura da Garupa	60,9	±2,87
Altura do Lombo	58,3	±2,51
Altura do Peito	27,8	±2,67
Comp. Tronco	64,4	±3,79
Perímetro Torácico	85,1	±6,13
Diâmetro Torácico	28,6	±1,63
Comp. do Chanfro	12,9	±1,88
Comp. da Cabeça	22,4	±1,66
Altura da Cabeça	14,6	±0,80
Largura da Testa	11,1	±0,51

Tabela 2. Comparação de alguns parâmetros reprodutivos, por época de cobrição (18)

PARÂMETROS REPRODUTIVOS	Épocas de cobrição	
	Primavera	Outono
Taxa de fertilidade ap.	80,4	91,2
Taxa de prolificidade	107,7	114,2
Taxa de fecundidade	86,3	104,1
Taxa de mortalidade total	9,5	8,5
Produtividade numérica	78,1	95,2
% Partos simples	92,3	85,8
% Partos duplos	7,7	14,2
% Borregos de parto simples	85,7	75,2
% Borregos de parto duplo	14,3	24,8

Tabela 3. Peso e Ganho Médio Diário dos Borregos (Kg) (8 e 12).

	Machos	Fêmeas
Ao nascimento	3,13	3,09
10 dias	5,16	4,86
30 dias	8,53	8,23
60 dias	12,57	11,98
70 dias	14,01	13,28
GMD 10-30 dias	0,170	0,169
GMD 30-70 dias	0,140	0,127
1 ano	37,80	27,87

Tabela 4. Repartição da gordura na carcaça (adaptado de 4).

Peso abate	A (25 kg)	B (30 kg)	C (25 kg)	D (28 kg)
Tipo animal	Machos MBB	Machos F1 (MPxMBB)	Fêmeas F1 (MPxMBB)	Fêmeas F1 (MPxMBB)
Parâmetros				
Peso início (Kg)	11,48	12,90	13,05	13,05
Idade início (dias)	73	67	64	64
Dias ensaio	77	81	82	115
1) % Gordura subcutânea	43,63	42,42	39,93	43,28
2) % Gordura Intermuscular	46,18	46,90	44,48	42,74
3) % Gord. Pélvica e renal (KKCF)	9,99	9,48	15,10	14,01
1/2	0,948	0,936	0,901	1,02
1/3	4,45	4,99	2,61	3,14
Músculo/Osso	3,05	3,14	3,19	3,29
Músculo/Gordura Total	1,92	1,84	1,65	1,49

Tabela 5. - Produção de leite consoante o número da lactação (L) (11).

Número Lactação	Produção 1º contraste	Prod.120 dias normalizada	Prod.150 dias normalizada	Produção total	Duração lactação	Produção média/dia
1	0,360	36,0	40,0	42,7	144	0,297
2	0,450	43,4	48,4	53,4	150	0,356
3	0,450	43,8	49,3	52,2	152	0,343
4	0,460	46,0	50,9	54,6	153	0,357
5	0,510	50,9	56,3	60,1	151	0,398
6	0,470	46,7	52,1	56,4	158	0,357

Tabela 6. Características lanares

	Machos	Fêmeas
Peso do velo (kg) (17)	2,5 a 3,2	1,5 a 2,5
Comprimento das fibras (6a)	68,4 mm (40,0-110,0)	
Diâmetro das fibras (6a)	26,43µ (20,2-33,8)	
Resistência (6a)	20,72New/Ktex (5-56,4)	
Curvatura (6a)	101,4°/mm (64,0-138,0)	
Rendimento em LAF (6a)	59,9% (36,2-81,1)	
Classificação Portuguesa (17)	Merino extra a Merino forte	

Produtos Tradicionais

Na Beira Baixa, produzem-se vários tipos de queijo de ovelha ou de mistura com leite de cabra: “Queijo de Castelo Branco” e o “Amarelo” e “Picante” da Beira Baixa.(7). Estes queijos têm Denominação de Origem Protegida por Despacho 4/94, DR. II Série, 26/01 – Reg. CE 1107/96, JOUE nº. L 148 de 12/06 (2).

Como produto Identificação Geográfica Protegida existe também o “Borrego da Beira” por Desp. 57/94, DR. II Série de 15/02 – Reg. CE 1107/96 JOUE nº. L 148 de 12/06 e Desp. 2314/99, DR. II Série de 9/02 (2).

BIBLIOGRAFIA:

<http://docentes.esa.ipcb.pt/candrade/MERINO%20BEIRA%20BAIXA.pdf>

